

## MONITORAMENTO DE RESISTÊNCIA DE CAPIM-AMARGOSO A HERBICIDAS NO ESTADO DE MATO GROSSO

Helen Maila Gabe Woian<sup>1</sup>; Fernanda Satie Ikeda<sup>2</sup>; Rafael Prado<sup>1</sup>; Aleixa de Jesus Silva<sup>1</sup>; Ana Cláudia Oliveira Canezin<sup>1</sup>; Fernando Brentel Sanchez<sup>1</sup>; Sidnei Douglas Cavalieri<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Mato Grosso, Sinop, MT, Brasil. helen.woian@hotmail.com; <sup>2</sup>Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop, MT, Brasil; <sup>3</sup>Embrapa Algodão, Sinop, MT, Brasil.

**Destaque:** Cerca de 32% dos biótipos de capim-amargoso coletados em Mato Grosso apresentam potencial tolerância/resistência a algum dos herbicidas testados.

**Resumo:** O capim-amargoso vem se disseminando amplamente no estado de Mato Grosso e, considerando-se os problemas com resistência da espécie a herbicidas no sul do Brasil, neste trabalho objetivou-se identificar possíveis biótipos de capim-amargoso com resistência a herbicidas em Mato Grosso. As coletas ocorreram na região Centro-Sul (2), Norte (90), Sudeste (9) e Sudoeste (7). Os ensaios foram conduzidos em casa de vegetação com delineamento inteiramente casualizado e 8 repetições. Para cada biótipo foram avaliados os herbicidas clethodim (108 g ha<sup>-1</sup> + 0,5% v/v óleo mineral, C), fenoxaprop (110 g ha<sup>-1</sup>, F), glyphosate (1440 g e.a. ha<sup>-1</sup>, G) e haloxyfop (54 g ha<sup>-1</sup> + 0,5% v/v óleo mineral, H) e uma testemunha sem herbicidas. Avaliou-se o controle (%) aos 28 dias após a aplicação, classificando-se os biótipos com níveis de resistência: suscetível (> 50% das plantas com controle > 85%), intermediária (> 50% das plantas com controle >= 60% e <= 85%) ou resistente (> 50% das plantas com controle < 60%). Em seguida, os biótipos foram mapeados segundo a sua classificação no programa QGis. Na região Centro-Sul os dois biótipos foram suscetíveis a todos os herbicidas, enquanto na região Norte, 62 biótipos foram suscetíveis a todos os herbicidas, 6 foram resistentes ao H, 3 foram intermediários ao G, 3 foram intermediários ao glyphosate e resistentes ao haloxyfop e 16 foram resistentes ao glyphosate. Na região Sudeste apenas um biótipo foi resistente ao glyphosate e, na região Sudoeste, 5 biótipos foram resistentes ao glyphosate e 2 foram suscetíveis a todos os herbicidas. Na região Norte, Sudeste e Sudoeste, 31%, 11% e 71% dos biótipos, respectivamente, apresentam potencial de resistência a algum herbicida, enquanto na região Centro-Sul isso não se observa.

**Palavras-chave:** controle; *Digitaria insularis*; glyphosate; inibidores de ACCase.

**Agradecimentos:** Ao CNPq pela concessão de bolsas aos alunos que colaboraram neste estudo.

**Instituição financiadora:** Embrapa e Bayer.